

## **LEITE, Benedito**

\*magistrado e jornalista; junta gov. MA 1891-1892; dep. fed. MA 1892-1896; sen. MA 1896-1906; gov. MA 1906-1908.

*Benedito Pereira Leite* nasceu em Rosário (MA) no dia 4 de outubro de 1857, filho de Antônio Pereira Leite e de Ana Rita de Sousa Leite.

Cursou o secundário no Colégio Imaculada Conceição, em São Luís, e bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1882.

Ingressou na política filiando-se ao Partido Conservador do Império. Com o advento da República em 15 de novembro de 1889, líderes das diversas dissidências oligárquicas aproveitaram a oportunidade proporcionada pelo início de um novo regime e fundaram seus partidos. No Maranhão, o Partido Nacional foi fundado basicamente por integrantes da ala do Partido Conservador liderada por Augusto Olímpio Gomes de Castro durante o Império. Com o afastamento desse líder em 1891, Benedito Leite assumiria a chefia do partido. Eleito constituinte estadual, foi signatário da primeira Constituição republicana do Maranhão, promulgada em 1891.

No plano federal, o governo do marechal Deodoro da Fonseca enfrentava então uma crise econômica e política. A chamada crise do Encilhamento, que causou inflação, quebrou empresas e faliu empresários, alterou a correlação de forças no Congresso Nacional, tornando-a desfavorável ao governo. Diante dessa situação, no dia 3 de novembro de 1891 Deodoro determinou o fechamento do Congresso. A reação à medida, com a ameaça de bombardeio da capital da República, levou Deodoro a renunciar à presidência 20 dias depois. Com a posse do vice-presidente marechal Floriano Peixoto, vários governantes estaduais aliados do ex-presidente foram substituídos. Assim, no dia 25 de novembro, o presidente do Maranhão Lourenço de Sá e Albuquerque – que fora eleito senador e por isso estava no Rio de Janeiro – foi deposto do poder no estado. Seu substituto, o vice-presidente Carlos Emílio de Andrade Peixoto, foi afastado, e assumiu o governo uma junta provisória da qual Benedito Leite fazia parte, composta ainda pelo capitão-tenente Oton de Carvalho

Bulhão, Francisco da Cunha Machado e Raimundo Joaquim Ewerton Maia. Entretanto, dois dias depois, chegaram ordens do governo federal para que Carlos Emílio de Andrade Peixoto regressasse ao governo. Nesse ínterim, Lourenço de Sá e Albuquerque retornou ao Maranhão e em 29 de novembro assumiu novamente a presidência do estado. Diante das grandes pressões que sofreu, com a intervenção de líderes políticos locais, renunciou, porém, em 18 de dezembro. O Poder Executivo estadual voltou então a Carlos Emílio de Andrade Peixoto, mas este se recusou a reassumi-lo. O segundo vice-presidente do estado, Agripino Azevedo, assumiu o governo, mas apenas por um dia. Mais uma vez uma junta governativa, presidida por Francisco da Cunha Machado e composta por Benedito Leite e Raimundo Joaquim Ewerton Maia, assumiu o governo até 8 de janeiro de 1892, quando foi substituída pelo novo presidente do estado, Manuel Inácio Belfort Vieira.

Eleito deputado federal em março de 1892, Benedito Leite assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em maio seguinte. Exercendo sua liderança política no Maranhão, conseguiu costurar e consolidar a união dos partidos Católico, Constitucional e Nacional, surgindo daí o Partido Federalista, criado com o objetivo de tornar-se o guardião do federalismo, numa alusão crítica ao Partido Republicano, acusado pelos federalistas de tentar impor o centralismo. Em junho de 1892 surgiu a primeira crise no interior do Partido Federalista. Com o retorno de Augusto Olímpio Gomes de Castro do Rio de Janeiro, parte dos membros oriundos do Partido Nacional se afastou, pois não reconhecia Benedito Leite como chefe do partido. Para acalmar essa dissidência e fazê-la retornar, os federalistas assumiram o compromisso de que Gomes de Castro teria garantida uma vaga permanente no Senado, onde atuaria de forma independente. Durante o período da dissidência, o Partido Federalista perdeu o controle do jornal *O Nacional*, do qual Benedito Leite havia sido fundador. O jornal passou a atuar na oposição e foi empastelado em agosto. Para substituí-lo, foi criado o jornal *Federalista*, que passou a ter Benedito Leite e Urbano Santos como editores.

Reeleito deputado federal em 1894, Benedito Leite permaneceu na Câmara dos Deputados até 1896, quando foi eleito senador na vaga aberta com a morte de Francisco Manuel da

Cunha Júnior. Assumindo sua cadeira no Senado Federal, passou a integrar a Comissão de Finanças e foi relator do orçamento do Ministério da Guerra. Reeleito, exerceu o mandato até 1906, quando foi eleito presidente do Maranhão, na sucessão de Manuel Lopes da Cunha. Empossado em 1º de março desse ano, permaneceu à frente do governo maranhense até 25 de agosto de 1908, quando se licenciou e viajou para a França para tratamento de saúde. Foi substituído pelo segundo vice-presidente Artur Quadros Colares Moreira. Faleceu em Hyeres, na França, no dia 6 de março de 1909.

Foi também promotor público no município de Brejo e juiz municipal de Coroatá e Itapecuru, no interior maranhense, inspetor do Tesouro Público do Estado, e um dos diretores do jornal *Debate*.

Era casado com Angélica Gonçalves Pires Ferreira.

*Alan Carneiro/Raimundo Helio Lopes*

FONTES: LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico* (p. 441/2); FERREIRA, L. *Decomposição*; MARQUES, C. *Dicionário*; MEIRELES, M. *História*.